

# INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Karine de Lima

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
I58	<p>Inquietações e proposituras na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina de Araújo Dias. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-040-7            DOI 10.22533/at.ed.407201805</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação.            3. Prática de ensino. I. Dias, Karina de Araújo.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coletânea de artigos que compõe a obra “Inquietações e Proposituras na Formação Docente”, já em seu terceiro volume, expressa a relevância da temática da formação docente e suas interlocuções de distintos campos de conhecimento, linhas teóricas e escolhas metodológicas. Marcadamente, a partir da década de noventa, a formação de professores é atravessada por um amplo conjunto de reformas educacionais que conferem transformações ao campo, imprimindo contornos diversos às diferentes práticas em curso e que podem ser observadas por meio das problemáticas de pesquisa que vem mobilizando esforços de distintos pesquisadores.

Nesse volume, composto por quatro eixos e totalizando dezesseis capítulos, é possível observar a capilaridade com que investigações com esse teor se materializam em variados âmbitos e abordagens teórico-metodológicas.

O primeiro eixo *Abordagens teóricas e o estado da arte das pesquisas sobre formação docente* contempla investigações que dialogam sobre as matrizes, de ordem teórica e metodológica, que cercam a problematização da formação de professores, bem como apresenta um balanço das pesquisas com esse recorte nas últimas décadas.

Na sequência, o eixo *Itinerários de pesquisa sobre a formação no ensino superior* apresenta resultados de estudos que têm, como eixo comum, a formação docente desenvolvida nas universidades em diferentes segmentos.

O eixo três, *Relatos de experiência na formação de professores da educação básica*, congrega vivências formativas voltadas aos docentes que atuarão na educação básica e que tem o “chão da escola” como chave para a reflexão sobre seus processos pedagógicos.

Por fim, o último eixo intitulado *Novos desafios da educação e formação contemporânea no Brasil* traz para o centro do debate discussões acerca dos novos temas que perpassam os percursos formativos na contemporaneidade.

Cumprir destacar a qualidade e abrangência dos temas apresentados.

Espero que apreciem a leitura.

Dr<sup>a</sup> Karina de Araújo Dias  
Organizadora

## SUMÁRIO

### EIXO 1: ABORDAGENS TEÓRICAS E O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

#### **CAPÍTULO 1 ..... 1**

FORMAÇÃO CONTÍNUA E REFLEXIVA: ARTICULANDO TEORIA, PRÁTICA E SABERES DOCENTES

Roberto Lima Sales

Patricia Luciano de Farias Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.4072018051**

#### **CAPÍTULO 2 ..... 13**

40 ANOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nedia Maria de Oliveira

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende

**DOI 10.22533/at.ed.4072018052**

#### **CAPÍTULO 3 ..... 31**

BALANÇO DE PRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE BACHAREL PRINCIPIANTE NO ENSINO SUPERIOR

Ana Flávia Cintra Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.4072018053**

### EIXO 2: ITINERÁRIOS DE PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

#### **CAPÍTULO 4 ..... 44**

A SIGNIFICÂNCIA E A FUNCIONALIDADE DAS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Nádia Alencar Lima

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira

Alessandra Epifanio Rodrigues

Vanessa Mayara Souza Pamplona

**DOI 10.22533/at.ed.4072018054**

#### **CAPÍTULO 5 ..... 57**

AO LER AS CARTAS DE EULER: A RESPEITO DA LEITURA DOS MESTRES AO FORMAR PROFESSORES

Guilherme Augusto Vaz de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.4072018055**

#### **CAPÍTULO 6 ..... 69**

DIÁLOGO AUTÊNTICO E DIÁLOGO SUPERFICIAL ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO E O ENSINO DAS CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

Elane Chaveiro Soares

Ana Paula Albonette de Nóbrega

Laiene Maria Rodrigues dos Santos

Suzilene Damazio de Lara Campos

**DOI 10.22533/at.ed.4072018056**

**CAPÍTULO 7 ..... 82**

A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Geovane César dos Santos Albuquerque  
Juliana Harumi Chinatti Yamanaka  
Simone Braz Ferreira Gontijo

**DOI 10.22533/at.ed.4072018057**

**CAPÍTULO 8 ..... 91**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: NARRATIVAS, CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E EXPERIÊNCIAS

Gilmar Bueno Santos  
Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

**DOI 10.22533/at.ed.4072018058**

**EIXO 3: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CAPÍTULO 9 ..... 106**

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Celma Pereira dos Santos  
Leicy Francisca da Silva  
Marcelo Duarte Porto

**DOI 10.22533/at.ed.4072018059**

**CAPÍTULO 10 ..... 122**

A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Jackeline Rodrigues Gonçalves Guerreiro  
Patrícia Alzira Proscêncio  
Tatiane Mota Santos Jardim

**DOI 10.22533/at.ed.40720180510**

**CAPÍTULO 11 ..... 134**

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (ABE) NO ENSINO MÉDIO: RELATOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha  
Fabiana Aparecida da Silva  
Fabiola Beppu Muniz Ramsdorf  
Simone Galli Rocha Bragato

**DOI 10.22533/at.ed.40720180511**

**CAPÍTULO 12 ..... 142**

PLANEJAMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA AS INTENÇÕES PEDAGÓGICAS DOCENTES

Eliene Amara Bernardo Scaglioni

**DOI 10.22533/at.ed.40720180512**

## EIXO 4: NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

### **CAPÍTULO 13 ..... 154**

ONDE ESTÁ O MEU ALUNO? REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Ana Carolina Carius

**DOI 10.22533/at.ed.40720180513**

### **CAPÍTULO 14 ..... 163**

FATORES ESTRESSORES EM DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS

Marina Fritz

Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

**DOI 10.22533/at.ed.40720180514**

### **CAPÍTULO 15 ..... 174**

O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: O USO DAS TRILHAS ECOLÓGICAS EM UMA ABORDAGEM AUSUBELIANA

Camila Pereira Batista Sousa

Marcelo Duarte Porto

José Divino dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.40720180515**

### **CAPÍTULO 16 ..... 188**

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI E AS POSSIBILIDADES DE UMA FORMAÇÃO EM ESPAÇOS DISRUPTIVOS DE APRENDIZAGEM

Adriana dos Santos

Adriano Canabarro Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.40720180516**

### **SOBRE A ORGANIZADORA..... 203**

### **ÍNDICE REMISSIVO ..... 204**

## A SIGNIFICÂNCIA E A FUNCIONALIDADE DAS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de submissão: 05/02/2020

Data de aceite: 30/04/2020

### **Maria Nádia Alencar Lima**

Universidade Federal Rural da Amazônia

Paragominas – Pará

<http://lattes.cnpq.br/8983773519633600>

### **Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira**

Universidade Federal Rural da Amazônia

Paragominas – Pará

<http://lattes.cnpq.br/1942305959879108>

### **Alessandra Epifanio Rodrigues**

Universidade Federal Rural da Amazônia

Paragominas – Pará

<http://lattes.cnpq.br/6108727282100985>

### **Vanessa Mayara Souza Pamplona**

Universidade Federal Rural da Amazônia

Paragominas – Pará

<http://lattes.cnpq.br/8464469460816871>

**RESUMO:** Este estudo é oriundo dos resultados da pesquisa pedagógica desenvolvida com 240 discentes na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), *Campus* Paragominas, no ano de 2017/2018 e que pretendeu analisar algumas variáveis concernentes ao binômio ensino e aprendizagem enquanto caminhos paralelos e complementares dos processos. O estudo

surgiu inicialmente a partir da necessidade de acrescentar junto as atividades docentes uma proposta de viabilizar oficinas didáticas, que sejam capazes de ampliar a práxis do professor inserindo as novas práticas pedagógicas, a fim de promover a ação educativa com vistas a orientar e direcionar o desenvolvimento dos saberes plurais em sala de aula e nos demais ambientes de aprendizagem, que por sua vez podem mudar, ampliar, melhorar e potencializar a construção do caminho crítico do aluno universitário. Para a coleta de dados foi construído um questionário com perguntas fechadas, sendo que em cada pergunta o discente tinha um espaço para introduzir a sua opinião detalhada, caso achasse necessário. O questionário foi aplicado aos discentes pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Estatística Aplicada da UFRA, *Campus* Paragominas. Dentre os principais resultados pode-se citar que a maioria dos discentes avaliou como regular ou bom os recursos disponíveis para o seu desenvolvimento acadêmico, assim como a metodologia utilizada pelos docentes com a intenção de encontrar os melhores métodos de ensino para repassar o conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino, Aprendizagem, Metodologia, Intervenção, Conteúdo

## THE SIGNIFICANCE AND FUNCTIONALITY OF NEW PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

**ABSTRACT:** This study is derived from the results of the pedagogical research developed with 240 students at the Federal Rural University of Amazonia (UFRA), *Campus* Paragominas, in the years 2017/2018 and intended to analyze some variables concerning binomial teaching and learning as parallel and complementary ways of this process. The study initially emerged from the need to add together the teaching activities a proposal to enable didactic workshops, who are able to enlarge the teacher's praxis by inserting the new pedagogical practices, in order to promote education action with a view to guiding and directing the development of plural knowledge in the classroom and in other learning environments, which in turn can change, enlarge, improve and potentialize the construction of the critical path of the university student for each question the student had a space to introduce his detailed opinion, of the thought it necessary. The questionnaire was applied to students by the Group of Studies and Research in Applied Statistics of UFRA, *Campus* Paragominas. Among the main results, it can be mentioned that most students evaluated as regular or good the resources availed for the academic development, as well as the methodology used by professors with the intention of finding the best teaching methods to pass on the content.

**KEYWORDS:** Teaching, Learning, Methodology, Intervention, Content

### 1 | INTRODUÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem decorre de muitas nuances no campo da intervenção pedagógica que interferem direta e indiretamente na formação do educando, e é natural que sempre que lemos conceitos diversos no sentido de como se produzem as concepções e as propostas metodológicas sobre o que move a educação a ideia se remeta a sensação de que tudo já foi dito. Entretanto a realidade global nos mostra o contrário, que muito ainda há para ser elaborado e experimentado, segundo Fonseca (2018, p. 100) “O processo de ensino e aprendizagem humano decorre e emana de uma comunidade cognitiva com conhecimento acumulado em um processo histórico determinado e contextualizado”, que supõe ação, reflexão e ação.

Entretanto, para que possamos refletir sobre o desenrolar dos aspectos que movem o ensino e aprendizagem é necessário ter em mente de que este é um complexo sistema de interação de comunicação sócio-histórico-cultural e que deve ser compreendido como um conjunto dinâmico uma vez que de acordo com Libâneo (1994, p. 90) “a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende”. Sendo, portanto, constituído por conceitos amplos e indissociáveis que remete a uma “relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos”. (p.90), discutindo desde a atuação do professor como mero transmissor de conteúdo, até as concepções contemporâneas que coloca o aluno como o protagonista do binômio

educacional.

Importante também compreender sua dimensão no sentido de que todas as abordagens no âmbito da educação apontam para a mesma compreensão de indissociabilidade e de conjunto dinâmico por estarem sustentadas pelo tripé: professor, aluno e objeto, que devem estar em constante movimento para alimentar o processo de ensino que segundo Libâneo (1994, p. 91) “[...] Tem, pois, o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede”.

Estes são elementos da educação que identificam a ação pedagógica frente a dinâmica que mobiliza todo o percurso didático-pedagógico meio as variáveis interventivas que e em conformidade com Libâneo, Hoffmann (2009, p. 76) que o aprendizado se dá “num processo interativo, dialógico, espaço de encontro e de confronto de ideias entre educador e educando em busca de patamares qualitativamente superiores de saber”, o que significa dizer que o professor deve estar continuamente aprendendo a aprender, revisitando a didática e as teorias da aprendizagem e aplicando-as nos cursos de graduação em busca da evolução acadêmica e profissional do aluno.

No entanto, é necessário que a docência universitária perceba as consequências negativas que permeia o ato pedagógico quando não ocorre a superação do perfil tradicional docente que segundo Masetto (2015, p. 27) “ainda são encontrados [...] no papel de transmissor de informações”, essa afirmação é evidenciada quando o professor manifesta resistência em aceitar a inserir em suas aulas as novas práticas pedagógicas que incluem novas metodologias de ensino que visem melhores métodos para mobilizar os conhecimentos e a tecnologia de aprendizagem, a fim de movimentar a educação para que o aluno de posse desses novos saberes sejam capazes de transformar a sociedade.

O professor deve ser consciente de que a resistência a mudanças pode trazer sérios prejuízos para academia, pois a ausência de empatia e de sensibilidade a questões socioculturais refletem na evasão discente, retenção em massa de alunos em determinadas disciplinas, desenvolvimento de doenças emocionais entre outros problemas que interferem para a permanência e conclusão de um número significativo de estudantes nos cursos de graduação. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar algumas variáveis concernentes ao processo de ensino e aprendizagem, tais como, os recursos disponíveis para o desenvolvimento acadêmico e a metodologia utilizada pelos docentes para repasse do conteúdo, com vista de uma contextualização para a mobilização deste binômio pedagógico.

## **2 | METODOLOGIA**

### **2.1 Área e objeto de estudo**

O estudo faz parte do projeto “Intervenção pedagógica: Didática trilha metodológica”, cadastrado na Pró-reitoria de extensão (PROEX) da Universidade

Federal Rural da Amazônia (UFRA) sob o N° 072017-806, e tem como apoiador o Grupo de Estudos e Pesquisas em Estatística Aplicada (GEPEA). O projeto foi desenvolvido com os discentes matriculados na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Campus Paragominas, para a realização da pesquisa foi calculada uma amostra estratificada por curso e turma/semestre, considerando o nível de significância  $\alpha = 5\%$ , com base na quantidade de alunos matriculados no 1º semestre letivo de 2017, o que totalizou uma amostra de 240 discentes, sendo 90 discentes do curso de Agronomia, 72 de Engenharia Florestal, 56 de Zootecnia e 22 de Administração.

## 2.2 Elaboração do instrumento de coleta de dados

Como instrumento de pesquisa foi elaborado pela equipe do projeto um questionário com o objetivo de se obter informações necessárias para planejar oficinas pedagógicas, capazes de inserir no cotidiano das salas de aula possibilidades, procedimentos didáticos diversificados que ampliem o desenvolvimento da ação docente sobre a aprendizagem dos discentes. Após a elaboração do questionário para a coleta de dados, foram definidos pelos pesquisadores os critérios utilizados no momento da aplicação do questionário, além das estratégias de mobilização da comunidade universitária e o processo de treinamento da equipe para aplicação dos questionários.

## 2.3 Coleta de Dados

Os questionários foram aplicados aos discentes por meio dos integrantes do GEPEA. Durante a aplicação do questionário foram considerados os seguintes critérios: preservação do anonimato dos discentes; autoaplicação do instrumento de coleta de dados; cada questionário foi preenchido por uma única pessoa, isto é, não foi permitido o preenchimento em equipe.

Após a aplicação, os questionários foram revisados antes da tabulação dos dados, com objetivo de identificar possíveis erros de preenchimento de questões, de “pulo” ou respostas não claras, com o intuito de possíveis correções e quando necessário, o descarte, e conseqüentemente nova aplicação do questionário foi realizada.

## 2.4 Análise de Dados

Os dados obtidos por meio do questionário foram organizados em uma planilha do Microsoft Excel®, onde posteriormente foi realizada a análise exploratória de dados, com o objetivo de resumir em tabelas a opinião dos discentes sobre a forma como estão sendo encaminhados os conteúdos pelos docentes. A partir dos resultados obtidos na pesquisa amostral foram planejadas oficinas pedagógicas aos docentes e discentes da instituição que possibilitem inserir no cotidiano das salas de aula procedimentos didáticos diversificados que ampliem o desenvolvimento da ação docente sobre a aprendizagem dos discentes, buscando uma práxis educativa de qualidade, dinâmica

e plural.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As explicitações das intenções do estudo têm como fio condutor as discussões sobre os recursos disponíveis para o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos alunos e as metodologias utilizadas pelos docentes para facilitar aprendizagem dos discentes. Essas duas variáveis foram selecionadas porque servem de parâmetros entre a ação/reflexão tanto a respeito do pouco recurso que temos quanto do que podemos vir a produzir a partir desse pouco que temos dispondo de outros olhares, lançando mãos de outra metodologia de forma indissociável do recurso, tendo em vista que ambos os termos servem para atingir o mesmo objetivo que é fazer com que o aluno ao final de cada unidade de ensino ou cada semestre seja capaz de assimilar e mobilizar os conteúdos que foram apreendidos ao longo do processo.

O recorte que foi feito para esta análise apenas dois pontos em detrimento aos demais tópicos questionados na pesquisa se deu em virtude da necessidade de problematizar as tensões da trajetória didática do professor que foram apontadas pelos alunos, e que serviram também para orientar o objetivo maior do estudo que está em discutir e desenvolver práticas pedagógicas eficazes a partir das novas tecnologias e de diferentes propostas temáticas de ensino que permitam o trabalho didático com discentes do Ensino Superior, assim como reconhecer a importância de se associar objetivos educacionais com métodos de avaliação na busca da contextualização e significação dos conteúdos.

A relevância em relação ao enfoque do estudo está relacionada as inquietações demonstradas pelos alunos concernentes a maneira como são mobilizados os conhecimentos em sala de aula pelos professores, o caminho e instrumentos escolhidos por eles para a realização das atividades pedagógicas teóricas e práticas que se distribuem entre conteúdo, laboratórios e campo, assim como pela insatisfação movida pela carência das novas práticas educativas dentro dos cursos com históricos metodológicos tradicionais os quais não imprimem interações com base em diferentes propostas didático-pedagógicas que visem superar a cultura conteudista e verbalista das aulas nos cursos das agrárias.

No presente estudo a maior parte dos discentes avaliou como regular (46,87%) os recursos disponíveis (biblioteca, computadores, curso de extensão, etc.) para o seu desenvolvimento acadêmico, seguidos dos que consideram como bom (35,56%) (Tabela 1). Opinião similar foi colocada em relação aos métodos de ensino, os discentes avaliaram a metodologia utilizada pelos professores para repassar conteúdos como sendo regular ou boa (85,72%) (Tabela 1). As respostas proporcionadas pelos alunos participantes da pesquisa representantes de quatro cursos distintos mostraram a real necessidade de buscar dentro da Pedagogia caminhos que viabilizem mudanças

gradativas para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, sem negar a realidade da falta de recurso didático para o professor e sem reforçar sua rigurosidade metódica, mas refletindo sobre os mecanismos que podem auxiliá-lo para superar o ato de ensinar por somente transmissão conteudista.

Em consonância com a afirmação de Freire (2018, p.28) de que “É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível” e considerando a premissa de que se as intenções educacionais atreladas aos conteúdos forem bem direcionadas poderá o professor ter condições de mediar a formação da construção do aluno não somente a acadêmica, mas a profissional também explorando as novas práticas pedagógicas.

Opinião	Administração	Agronomia	Engenharia Florestal	Zootecnia	Total
<b>Recursos disponíveis para o desenvolvimento acadêmico</b>					
Muito ruim	0,00	3,33	1,41	0,00	1,67
Ruim	9,09	13,33	9,86	7,14	10,46
Regular	40,91	48,90	52,11	39,29	46,87
Bom	45,45	32,22	26,76	48,21	35,56
Excelente	4,55	2,22	9,86	5,36	5,44
<b>Metodologia utilizada pelos docentes para repasse do conteúdo</b>					
Muito ruim	4,55	0,00	1,41	0,00	0,84
Ruim	0,00	7,87	1,41	0,00	3,36
Regular	18,18	41,57	40,85	28,57	36,13
Bom	54,54	47,19	46,47	55,36	49,59
Excelente	22,73	3,37	9,86	16,07	10,08

Tabela 1: Percentual de discentes entrevistados na UFRA Campus Paragominas, em 2017, por recursos disponíveis para o desenvolvimento acadêmico e metodologia utilizada pelos docentes para repasse do conteúdo.

Evidentemente que ensinar tem acertos, erros e equívocos, mas de acordo com Freire (2018, p. 36) “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo”, nesse contexto de pensamento crítico cabe ao professor cultivar e efetivar no seu cotidiano pedagógico reflexões contínuas que levem a ações eficazes.

Para tanto é preciso também mudança de postura do professor e desburocratização das metodologias adotadas por eles, a fim de quebrar velhos paradigmas que valorizam apenas a transmissão da informação que faz com que a aprendizagem se dê na lentidão exaustiva pela repetição, memorização e reprodução dos modelos culturais tradicionais que impedem que o aluno desenvolva seu senso crítico atuando sobre as ações pedagógicas do cotidiano da sala de aula.

Diante dessas questões podemos levantar a seguinte interrogativa: O processo de ensino e aprendizagem em nível superior exige de fato metodologias específicas

para cada curso, para cada turma e para cada semestre?

A resposta está carregada de intencionalidade nas suas dimensões conceituais condicionadas obrigatoriamente a algumas reflexões que devem nortear a prática educativa de tal forma que segundo Masetto (2015, p.44) “Ao se pensar em ensinar, as ideias associativas levam a instruir, comunicar conhecimentos ou habilidades, fazer saber, mostrar, guiar, orientar, dirigir. São ações próprias de um professor, que aparece como agente principal e responsável pelo ensino”.

A análise do autor indica que o ato pedagógico é o impulsionador do binômio ensino e aprendizagem fortalecido obviamente pelos elementos constitutivos da didática os quais dão subsídios para que o professor compreenda o fenômeno educativo e seu propósito e tome posse destes para que possa encaminhar com mais eficiência os recursos e metodologias em concordâncias com as especificidades e particularidades dos cursos, turmas e semestre letivo, conscientes de que é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos.

A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA, 1998, p. 29)

Convém, no entanto ao professor entender que o processo de ensinagem orientado pelos meios adequados independente da sua vontade pessoal e intenções educativas, mas seguindo o que a sociedade do conhecimento pressupõe em tempos atuais para mobilizar os saberes faz parte da atualização da profissão docente e de superação do entendimento de que a metodologia conteudista é a única capaz de alcançar os objetivos do currículo, pois conforme Zabala (1998, p.30), “os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais” .

Ensinar conteúdos é muito mais que montar um amparo de slides para uma aula essencialmente verbalista, pois o recurso didático a ser usado deve servir para aproximar o conteúdo do aluno, além disso “[...] serão conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social” (p.30), tudo isso são aspectos facilitadores da aprendizagem que devem ser considerados para o crescimento e desenvolvimento do aluno.

Masetto (2015, p.45) afirma que “A metodologia em sua quase totalidade está centrada em transmissão ou comunicação oral de temas ou assuntos acabados por parte dos professores (aulas expositivas) [...]”, e esta é uma escolha didático-pedagógico que limita o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno e o autor se aborda o tema pelo fato de que as competências e as capacidades dos alunos estão sendo colocadas em plano secundário em detrimento a importância excessiva e carga

de conteúdo que são impostas em alguns cursos de graduação e que boa parte desses entraves se dão em decorrência de que o corpo docente é recrutado entre profissionais, dos quais se exige um mestrado ou doutorado, que os torne mais competentes na comunicação do conhecimento. Deles, no entanto, ainda não se pedem competências profissionais de um educador no que diz respeito à área pedagógica e à perspectiva político-social [...] (MASETTO, 2015, p. 45).

A rede comunicativa da educação não pode nem deve caminhar com limitações provenientes de um modelo teórico ultrapassado que impõe ao aluno um pacote de aprendizado condicionado ao campo da abordagem tradicionalista que situa o estudante como mero receptor de informações e ou conteúdo, porque o ensino tem função social implícita e explícita que desencadeia na qualidade do profissional que a universidade está formando e pretende inserir no mercado de trabalho, logo é preciso pensar e mobilizar a cultura da interação social e humana em âmbito acadêmico independente do curso de graduação.

Para, Morin (2007, p. 52) “O circuito cérebro/mente/cultura” não deve dissociar do processo educativo, pelo contrário esta tríade deve ser concebida, assimilada, organizada cuidadosamente pelo professor e adicionada entre suas estratégias de ensino, para melhor produtividade cultural do aluno, pois segundo o teórico, este é um dos sete saberes necessários à educação do futuro, haja vista que “A mente humana é uma criação que emerge e se afirma na relação cérebro-cultura” (p. 52).

Essa informação poderá servir de norte para que haja entre professor, aluno e conteúdo uma espécie de movimento que compreendida com fio condutor para situar os três elementos no sentido de aprender para evoluir, pois sem ensino, sem interação e mediação, todos atrelados a conexão cérebro e cultura não se completa o processo educativo, que precisa conforme Masetto (2015, p. 90) de uma dinâmica que influencie no “espaço físico da aula [...] Redefinição dos objetivos da própria aula [...] Implantação de técnicas participativas”, sendo estes algumas orientações norteadoras necessárias e capazes de favorecer o aprendizado do aluno.

A ideia, contudo, é que o aluno se construa mediante um corpo ético e capaz de lidar com as multifaces do mundo real e que o professor promova oportunidades para que o estudante alcance o sucesso no percurso, e se acaso o repertório não for tão diversificado como sugerido no parágrafo anterior para mediar o processo e sua única opção for a aula expositiva torna-se providencial tomar algumas medidas na preparação da aula para não dá ênfase desnecessária e distante da realidade e expectativa do aluno. É importante que o docente siga um roteiro que contemple pontos didático-pedagógicos como:

Ter claro o objetivo da aula [...]. Planejar a ordem em que fará a explanação a fim de garantir que haja clareza e sequência nas ideias [...]. Considerar que há limite de tempo, para não cansar os alunos [...]. Considerar a classe à qual vai se dirigir, escolhendo linguagem [...] de acordo com os alunos. Considerar o ritmo da classe para tomar notas, refletir sobre o que está ouvindo, fazer perguntas; apresentar

os pontos difíceis mais devagar, [...] e, por vezes, permitir pausas rápidas para uma comunicação entre os próprios alunos. (MASETTO, 2015, p. 112-13)

A maneira a qual pretende o professor articular as diversas metodologias e como vai situar para mobilizar o conteúdo é quem vai dá parâmetro que indicará se o aluno estar assimilando os esquemas planejados inicialmente, por isso a importância de seguir tanto a sequência didática quanto a sequência de conteúdo e em concordância com Masetto, segue a explicação de Zabala (1998, p. 53) de que “A maneira de situar algumas atividades em relação às outras, e não apenas o tipo de tarefa, é um critério que permite realizar algumas identificações ou caracterizações preliminares da forma de ensinar” . Não há receitas o que existe é um trabalho pedagógico complexo que exige disposição para superar obstáculos.

Zabala (1998, p. 155), analisa as diferentes formas de organizar e mobilizar os conteúdos e nessa trama de comunicação o autor afirma que “ O conhecimento sobre a aprendizagem em geral não tem que servir para questionar a disciplina, mas, sim para estabelecer as propostas didáticas mais apropriadas para sua aprendizagem”. Logo a ênfase está na compreensão de como se aprende numa perspectiva de que “a disciplina como objeto do ensino, será aplicado o conhecimento do como se aprende para determinar a metodologia adequada” (p. 156). No que se dá nesse sentido a relevância na metodologia que indicará o método e os recursos pedagógicos que instrumentalizarão a ação docente que poderá impulsionar o aluno aprender a aprender.

Para Antunes (2003, p. 38) A relação entre professor, aluno e conteúdo deve perpassar por mudança de atitude e o professor precisa adotar um perfil inovador o que segundo o autor “Não é tarefa fácil [...] não se deixar abater pelos retrógrados. A força da crítica, bem o sabemos, é imensa; o poder demolidor da ironia é colossal”, contudo em nome do crescimento profissional e do avanço da educação é preciso enfrentar o exército das páginas amareladas e ter mais clareza do seu papel de educador, a fim de superar essas críticas que muitas vezes “provém de professores com maior experiência” (p. 38), que fazem com que aqueles que iniciam a mudança fiquem “muitas vezes acuados em suas ideias de grandeza, em suas iniciativas de reforma” (p. 38).

Não há como ensinar e promover mudanças sem que se comece a mudar, não há como esperar resultados diferentes no processo de aprendizagem dos alunos se não houve diferença na prática pedagógica, não é possível ensinar conteúdos factuais e esperar que o aluno corresponda através de conteúdos procedimentais. Sendo assim, não dá mais para esperar a próxima aula para começar as mudanças porque estas precisam ser feitas com urgência e devem se cercar de novas metodologias e de tecnologia que sirvam de estímulo para o aluno.

De acordo com Masetto (2015, p.103), ensinar a “Tecnologia em educação é muito importante desde que venha como instrumento colaborativo das atividades de aprendizagem”. É justamente nesse sentido que o professor deve ter “conhecimento de várias técnicas ou estratégias, bem como domínio do uso destas para poder

utilizá-las em aula” (p. 103). Esta análise pressupõe um professor ativo interventor do processo e idealizador de desafios alcançáveis pelos estudantes principalmente aqueles que estão inseridos na educação do campo que podem interagir através da inclusão digital, de jogos digitais, o ensino a distância ou seja em ambientes virtuais educativos.

Freire (2018, p. 96) afirma que “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, a opinião de Freire, confere não apenas a importância, mas a grandeza do ato pedagógico e a dimensão da responsabilidade do professor diante do binômio ensino e aprendizagem enquanto mediador das novas práticas que deve também instigar o ensino e a pesquisa atrelada a métodos integralizados com a sociedade do conhecimento, a fim de conectar o aluno com a educação planetária que de acordo com D’Ávila (2003, p. 273) é “neste novo ambiente de comunicação, que surge com a interconexão mundial de computadores, exige uma nova concepção de ensino e aprendizagem”.

Em todas as designações conceituais do transcurso do ensino e da aprendizagem, constatam o quanto é inviável produzir saberes sem lançar mãos dos recursos e das metodologias que orientam o método educativo nesse sentido e fora das perspectivas do aluno universitário, pois segundo Paiva (2008, p. 1) “[...] o homem está irremediavelmente preso às ferramentas tecnológicas em uma relação dialética entre a adesão e a crítica ao novo”. E essa concepção é de grande importância porque imprime os avanços de novas formas de ensinar e provoca a difusão dos novos procedimentos de ensino.

O cenário literário e o mundo global mostram que não há como negar que ensinar é muito mais que transmitir conteúdo, é antes de qualquer coisa saber utilizar democraticamente a educação a serviço do aluno através dos diversos dispositivos de ensino como facilitadores da dialética ensino e aprendizagem compreendendo como afirmam Saviani e Duarte (2010, p.423), que a “educação é a comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, é a promoção do homem, de parte a parte, isto é, tanto do educando como do educador”, ou seja por meio da ação mediadora e efetivada em via de mão dupla com a finalidade de desenvolver entre professor, aluno e conteúdo o pensamento científico e crítico reflexivo.

Para Masetto (2015, p. 57) “Por mediação pedagógica se entende a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem”. Sendo que a essência da mediação pedagógica é base fundamental para o bom desenvolvimento do processo e para a funcionalidade da dinâmica dos esquemas que serão ativados com o objetivo de fazer com que o aluno aprenda numa contínua interação norteada pela estruturação das intenções educativas do professor.

Certamente que não há como fazer com que o processo de ensinagem faça seu percurso metodológico com vistas a desencadear e incentivar reflexões no aluno,

se acaso o professor não obtiver respeito pelo contexto histórico, social e cultural do estudante e ou não esteja apropriado dos elementos didáticos e tomado de consciência sobre o como produzir e reproduzir os conhecimentos com proporções de desafios pautados em situações-problemas e instigadoras da aprendizagem.

Estabelecer todas essas conexões para consubstanciar e mediar o sistema de ensino e aprendizagem requer também, segundo Freire (2018, p. 58) “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”, não é possível que em tempos atuais o discurso pedagógico não se comunique com a prática de modo integrado e cooperativo, pois de acordo com Masetto (2015, p. 58) “A mediação pedagógica coloca em evidência o papel de sujeito do aprendiz, fortalecendo-o como ator de atividades que lhe permitirão aprender e alcançar seus objetivos”, rompendo nesse sentido com os obsoletos paradigmas que refletiam até pouco tempo pelo autoritarismo docente.

Nessa análise, portanto, ensinar é acompanhar crescimentos pessoais e desenvolvimentos cognitivos dos alunos e ter ciência que efetiva correlação entre a ação de quem ensina sobre quem aprende deve ser tomada de significados, ou como discorre Zabala (1998, p. 142) de “meios ou instrumentos que devem favorecer a realização dos objetivos educacionais” com o propósito de promover a aprendizagem consciente de que, conforme Masetto (2015, p. 92) “em técnicas de aula supõe conhecimento de um conjunto razoável delas pelo professor, domínio de sua aplicação, adaptações e até mesmo criação de novas técnicas.” Sendo estes são alguns dispositivos que podem ditar o ritmo e dá sustentação a prática pedagógica.

Vale ressaltar, que quem dá a largada no processo de ensino e aprendizagem será sempre o aluno que traz para a sala de aula suas aspirações de aprendiz para serem problematizadas ao mesmo tempo que se materializa como indivíduo em construção e protagonista dos desdobramentos pedagógicos, mas quem vai fazer com que o percurso seja concluído com sucesso é o conjunto dos elementos didáticos mobilizados pelo professor, aluno e objeto que vão marcar o ritmo do transcurso desde o ponto de partida até seu desfecho final. Estando todos os sujeitos educacionais responsáveis para o avanço, paralisação ou retrocesso dos canais de comunicação que viabilizam os saberes.

#### **4 | CONCLUSÃO**

Com os resultados da pesquisa foi possível visualizar as necessidades e prioridades para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com vias a aplicar a intervenção didática com elementos da pedagogia que sejam capazes de identificar os pontos fracos para buscarmos caminhos para saná-los e os pontos fortes para potencializá-los, ou mesmo ampliá-los de modo que os objetivos propostos sejam alcançáveis pelo aluno.

Expressado o sentido de num espaço tido até então como essencialmente agrário, o estudo apontou que existe sim a necessidade de uma complementação pedagógica nesse movimento entre professor/aluno/objeto, atores de um campo de atuação indiscutivelmente diferenciados por também experimentarem no dia a dia ambientes de aprendizagens com características próprias da abordagem tradicional, o que configura como ponto fundamental que justifica a viabilidade da execução do projeto intitulado “Intervenção pedagógica: Didática trilha metodológica”, a partir de temas problematizadores que serão discutidos e desenvolvidos através das propostas de oficinas pedagógicas sinalizadas pelos entrevistados participantes deste ensaio.

De forma geral, a pesquisa deve viabilizar tanto o acompanhamento dos caminhos que os professores estão trilhando metodologicamente quanto suas necessidades pontuais que precisam ser intercambiadas a rede comunicativa que integraliza os elementos da didática e os ideias da práxis docente propriamente dita para que o trabalho flua de modo a alcançar os objetivos propostos para o ensino superior, uma vez que foi constatada a relevância para planificar e desencadear intervenções didático-pedagógicas imediatas e processual, a fim de propiciar experimentações que possam valorizar as indagações, inquietações dos alunos, entre outros aspectos problematizadores que circundam a sala de aula e seus atores.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

D'ÁVILA, Cristina Maria. **Pedagogia cooperativa e educação a distância: uma aliança possível.** Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 12, n.20, p.273-285, jul./dez., 2003.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento cognitivo e Processo de Ensino e Aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 56ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 11ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola.** São Paulo: Cortez, 1994

MASETTO Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. 12ª ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2007.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica.** Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>> Acesso

em: 08 jun. 2019.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **A formação humana na perspectiva históricoontológica.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 422-433 set./dez. 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar; tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aprendizagem 5, 9, 12, 15, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 71, 76, 78, 80, 82, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158, 160, 161, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Aprendizagem significativa 9, 76, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 121, 139, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Arte na escola 122

Articulação teoria e prática docente 1

Ausubel 106, 107, 108, 110, 111, 117, 119, 120, 121, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

### C

Cartas 57, 58, 60, 61, 63, 68, 103, 153

Ciência e religião 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80

Conteúdo 5, 7, 11, 26, 27, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 63, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 123, 138, 139, 147, 148, 150, 151, 184

Curso de pedagogia 13, 27, 80, 142, 143, 149

### D

Dança e música 122

Desafios 2, 3, 13, 15, 20, 24, 26, 29, 32, 39, 41, 43, 53, 54, 64, 80, 90, 106, 107, 108, 109, 133, 164, 198, 202

Desenvolvimento profissional 20, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 74, 75, 77, 80

Diálogo 5, 8, 9, 11, 18, 43, 64, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 88, 89, 135, 137, 138, 139, 148, 151, 162

Docente bacharel 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Docentes 1, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 23, 27, 29, 30, 37, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 57, 75, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 111, 138, 142, 143, 146, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 192, 196, 199, 200, 203

Doença de chagas 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

### E

EAD 30, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Educação 1, 2, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29,

30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 61, 65, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 98, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 202, 203

Educação científica 69, 79

Educação infantil 18, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 149, 153

Educação Profissional e Tecnológica 18, 82, 83, 85, 86

Educação superior 30, 37, 38, 39, 41, 43, 78, 89, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 63, 68, 69, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Ensino de ciências 80, 81, 107, 108, 109, 111, 121, 174, 175, 179, 180, 185, 186

Espaços disruptivos de aprendizagem 188, 190, 191, 192, 194, 195

Estresse ocupacional 163, 166, 167

Euler 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Extensão 1, 5, 6, 46, 48, 63, 64, 77, 89, 116, 134, 135, 137, 140, 186

## F

Fluência tecnológica digital 188, 190, 195, 196, 197, 198, 200, 201

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 119, 122, 125, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 168, 174, 179, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 5, 92, 104, 110, 119, 134, 135, 138, 140, 203

Formação contínua e reflexiva 1

Formação de professores 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 38, 39, 63, 69, 75, 79, 80, 82, 83, 85, 91, 92, 93, 104, 110, 141, 159, 162, 188, 190, 196, 201, 203

Formação docente 2, 4, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 44, 57, 65, 69, 78, 82, 91, 93, 106, 122, 134, 140, 142, 154, 163, 174, 188, 190, 192, 195, 201, 203

## H

História das ciências 57

## I

Intervenção 3, 44, 45, 46, 53, 54, 55, 109, 137, 141, 149

## L

Linguagem 51, 65, 72, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 150

Língua portuguesa 91, 92, 93, 99, 100, 101, 104

## M

Matemática 8, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 109, 120, 125, 186

Metodologia 1, 2, 5, 10, 28, 32, 34, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 57, 76, 81, 82, 83, 91, 97, 106, 112, 115, 116, 117, 120, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 174, 175, 178, 180, 183, 185, 197

Metodologia ativa 112, 134, 135, 137, 141, 174, 175, 185

## N

Narrativas 37, 41, 43, 76, 77, 87, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 103

## P

Planejamento 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 160, 177, 183, 186

## T

Tecnologias digitais de informação e comunicação 13, 14, 19, 20, 29, 190

Tertúlia literária dialógica 82, 83, 84, 88, 89

Trabalho docente 23, 76, 78, 86, 87, 121, 142, 143, 146, 147, 150, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 198, 200

Trajetórias 91, 93, 98

Trilhas ecológicas 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186

 **Atena**  
Editora  
**2 0 2 0**